



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DO ESPORTE NA
ESCOLA ATRAVÉS DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS**

Clayton Tadeu da Silva¹

Gilmar de Carvalho Marques²

Lia Polegato Castelan³

Com esta pesquisa objetivamos verificar se a adesão dos alunos à Educação Física aumentaria pelo uso da metodologia dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC). Escolhemos uma turma de 6º ano de uma escola estadual do município de Conceição da Aparecida(MG). Ao final constatamos que na turma pesquisada a participação nas aulas na nova metodologia foi de 100% dos estudantes. Através de registro, aplicação de questionários e uma prova escrita sobre o conteúdo percebemos que a participação foi qualitativamente boa, levando a uma aprendizagem do conteúdo (Voleibol) ativa e levando os estudantes à um patamar superior de compreensão do conteúdo.

Para boa parte das pessoas a lembrança das aulas de Educação Física é marcante, seja no contexto de sucesso ou de fracasso. Democratizar, humanizar e diversificar esta prática pedagógica é uma proposta do documento de Educação Física, buscando ampliar de uma visão apenas biológica, para um trabalho que englobe as dimensões afetivas, sócio- culturais e cognitivas dos alunos. (BRASIL, 1997).

Os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) caracterizam se, segundo Silva (1998), primeiramente pelo desafio entre duas equipes movidas pelo comprimento de algum tipo de regulamento, com a finalidade de conseguir a vitória, esses regulamentos serão condicionados de uma forma particular no terreno de jogo. E pode ser uma ótima oportunidade para se trabalhar a democratização e a humanização da Educação Física, e, sobretudo um momento para a diversificação da prática pedagógica e motora, pois:

“Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, sendo adaptado em função das condições de espaço e materiais disponíveis, número de participantes, entre outros.” (BRASIL, 1997, p. 49).

¹ Aluno de Licenciatura em Educação Física no IFSULDEMINAS.

² IDEM

³ Mestre em Educação Física e Sociedade (UNICAMP), professora Colaboradora Voluntária do IFSULDEMINAS.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Isso porque as relações estabelecidas pelo jogador entre um modelo de jogo e as situações que ocorrem dão uma orientação as suas decisões, promovendo um condicionamento a organização perceptiva, a compreensão das informações e a resposta motora. As técnicas não se restringem a movimentos específicos, constituem ações motoras realizadas no sentido de solucionar os problemas que as várias situações de jogo oferecem, trata-se de uma motricidade especializada e específica para cada tipo de modalidade esportiva ou jogo permitindo solucionar eficientemente as tarefas dos mesmos.

Há décadas assistimos há uma padronização das aulas de Educação Física, já descrita em Mattos e Neira (2001), em algumas aulas de esporte coletivo que são constituídas por uma parte de repetição de fundamentos isolados de alguma modalidade seguida de uma situação de jogo (chamada de “rachão” em algumas escolas da região do Sul de Minas Gerais).

Isso pode ser explicada por alguns profissionais de Educação Física considerarem o corpo somente como entidade biológica, atuando de uma forma homogênea em todas as turmas, trazendo uma universalização dos procedimentos metodológicos. Este processo inconsciente por parte do professor permite-nos compreender a dificuldade em se trabalhar com turmas heterogêneas no quesito de habilidades motoras. Isso tem se mostrado uma tradição perversa para maioria dos alunos, os quais são subjugados em nome de uma excelência motora que poucos são capazes de alcançar. (DAOLIO, 1996).

No ambiente escolar é necessário resgatar os valores que privilegiam o coletivo, defendendo o compromisso da solidariedade e do respeito humano, demonstrando que o jogo se faz a dois sendo diferente jogar com o companheiro e jogar contra o adversário. Cabe ressaltar que jogos ou atividades que apresentam estruturas semelhantes são aconselháveis desenvolver habilidades comuns aos jogos esportivos, entendendo que cada jogo representa um momento lúdico particular e independente. (SOARES et al., 1992).

Este trabalho foi elaborado na forma de uma monografia de conclusão de curso de licenciatura em Educação Física e buscou trabalhar o esporte na escola associado aos jogos desportivos coletivos, almejando o aprendizado do Voleibol, e evitando a exclusão dos alunos com pouca aptidão física e trabalhando o conteúdo de forma complexa e total.

Especificamente, buscamos com este trabalho verificar o grau de participação e motivação dos alunos de um 6º ano de uma escola pública da cidade de Conceição da Aparecida (MG), a partir de uma mudança de metodologia do ensino para Jogos Desportivos Coletivos (JDC) do voleibol. Afinal a modificação do método de ensino aprendizagem pode aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

A realização do trabalho ocorreu com base em alguns instrumentos bem como a observação de três aulas dadas pelo professor da turma na quadra. Após esse feito, começamos nossa intervenção dando um questionário sobre as aulas de educação física, seguido de uma observação participante com um plano de aula específico do método JDC com tema voleibol, após a aplicação do plano de aulas ocorreu novamente à



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

aplicação do questionário. Ao final do plano de aulas aplicamos uma avaliação escrita sobre o conteúdo desenvolvido.

A observação foi realizada durante três aulas ministradas pelo professor da turma ocorrendo de forma discreta e sem qualquer tipo de intervenção, sendo anotados os fatos acontecidos nas aulas. Após este primeiro processo foi aplicado aos alunos um questionário sobre as aulas de Educação Física contendo as seguintes perguntas: Você gosta da aula de Educação Física? , Você participa das aulas? , Qual o esporte você mais gosta de praticar nas aulas?

Para a aplicação das aulas utilizamos o método de pesquisa de observação participante de caráter qualitativo, aplicando 9 aulas no formato de Jogos Desportivos Coletivos (JDC). Para a coleta dos dados pertinentes a pesquisa proposta, onde, segundo Queiroz; et al. (2011), os processos vivenciados pelos sujeitos e a condição de respostas a estímulos externos são o eixo central deste tipo de pesquisa. Santos (apud QUEIROZ; et al, 2011) diz que esta abordagem tem como pressuposto principal a inexistência de padrões formais ou conclusões definitivas.

Durante a aplicação das aulas realizamos observação participante buscando identificar o grau de envolvimento dos alunos nas aulas, o índice de evasão e também as evoluções na forma de jogar dos alunos.

No enfoque qualitativo, observar constitui elemento fundamental para a pesquisa, pois está presente desde a formulação do problema, até a análise e interpretação dos dados, desempenhando papel importantíssimo no processo de pesquisa. Este método foi introduzido pela Escola de Chicago pelo antropólogo inglês Bronislaw Malinowski na década de 1920, sendo deixada de lado por muitos anos. Uma das maiores vantagens da observação está relacionada com a possibilidade de se obter informações na ocorrência espontânea dos fatos. (QUEIROZ et al., 2011)

Ainda de acordo com Queiroz; et al. (2011), esta é uma técnica que consiste em três etapas essenciais, sendo estas a inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele e interagindo por longos períodos com os sujeitos. A segunda etapa, onde ocorre a coleta dos dados, através de perguntas, entrevistas não formais e utilização do diário de campo, onde se busca uma melhor compreensão da realidade do local observado. Em seguida realiza-se a terceira etapa, caracterizada pela sistematização e organização dos dados, devendo-se informar a situação real do local.

A primeira etapa da observação participante foi realizada entre os dias 23/03 e 22/06 de 2012, com um total de 9 aulas, onde nos inserimos no grupo, e propusemos um plano de aulas sobre o voleibol. As aulas foram aplicadas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dona Cotinha da cidade de Conceição da Aparecida-MG. Esta sala foi escolhida aleatoriamente. E o plano de aulas foi confeccionado com base na teoria dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC).

A segunda etapa iniciou-se antes mesmo de nossa intervenção, pois para iniciarmos a análise do nosso campo de pesquisa fizemos três observações das aulas do professor de Educação Física da turma selecionada, anotando com detalhes os acontecimentos ocorridos nas aulas. Neste momento nosso objetivo era apenas de conhecer a dinâmica já implantada naquela sala e, portanto, desta observação coletamos somente um registro escrito. Dando continuidade ao processo, aplicamos um



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

questionário objetivo antes e após a aplicação das aulas, com intuito de saber sobre a participação e a afinidade dos alunos em relação à Educação Física. Finalizando a intervenção realizamos uma avaliação escrita com perguntas de caráter discursiva e objetiva, verificando se houve uma evolução na aprendizagem dos alunos, referente ao tema abordado.

Na terceira etapa da observação participante efetuamos a organização e a sistematização dos dados coletados, efetuando um resumo dos pontos mais relevantes para compreender a forma de participação dos estudantes ao longo do processo. Promovendo uma inter-relação com os registros das observações das aulas do professor no início do nosso trabalho, com as respostas apresentadas pelos questionários aplicados e também pela avaliação escrita ao final do plano de aula.

Nas aulas que observamos e registramos percebemos que os alunos tinham boa participação no começo das aulas, mas depois cansavam e acabavam sentando e deixando de participar das atividades. Isso gerava uma ansiedade no professor que acabava trocando repentinamente de atividade, por vezes procurando substituir a atividade proposta por uma atividade competitiva qualquer na esperança de motivar os alunos, mas isso trazia pouco resultado prático.

Nas nossas intervenções pudemos perceber que desde o início das aulas os estudantes participaram mais das aulas, entendendo a proposta e se colocando de forma mais ativa no processo ensino aprendizagem. Esta atitude nos surpreendeu, pois no nosso planejamento contávamos com um período no qual teríamos quebra de participação nas aulas, até conquistarmos a confiança deles e mostrássemos que a Educação Física poderia ser, a partir daquele momento, um espaço para todos participarem, com atividades diversificadas, sem competição exacerbada e sem colocar o foco da aula nos erros de execução de movimentos. Realmente não esperávamos a adesão grande logo no início dos trabalhos.

Por exemplo, em uma das aulas por nós ministradas (1º aula), o jogo não estava fluindo bem, estava pouco motivante para o grupo. Neste momento as crianças nos surpreenderam, pois ao invés de sentarem e deixarem de participar, eles solicitaram nossa atenção e sugeriram mudanças no jogo para torna-lo mais interessante. Essas modificações foram incorporadas ao jogo, e os alunos terminaram a atividade satisfeitos e compreendendo os fundamentos trabalhado indiretamente naquela atividade.

Houve momentos em que eles desanimaram e começaram a sentar, mas foram muito raros e logo que dávamos um estímulo novo, sem fugir do conteúdo proposto, eles logo voltavam a fazer a aula. Em nenhum momento mudamos o cerne da aula, o conteúdo ou a forma de trabalho, para estimulá-los. Isso contrariou a visão de que o aluno só se motiva quando joga futebol, e que se deve alternar “aula livre” com conteúdo para ter a atenção do aluno.

Para exemplificar nossa ação relembramos um jogo chamado rede móvel. Neste jogo a rede, que é formada por alunos, fica se movimentando no espaço e alternando as dimensões da quadra. Notamos que a grande dificuldade na realização do passe diminuiu a dinâmica e a participação dos alunos nesta atividade. A desmotivação começou a surgir obrigando-nos a adaptar, fazendo com que os alunos passassem pela rede móvel, restabelecendo a participação dos estudantes desmotivados.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Apesar do conhecimento adquirido sobre o Voleibol não ser o foco da pesquisa, nos preocupamos em ter parâmetros que nos apontassem a aprendizagem durante a participação dos estudantes e com isso pudemos perceber uma mudança qualitativa no discurso dos alunos com relação ao conteúdo.

Como exemplo temos o rodízio, um fundamento do Voleibol. Na nossa primeira intervenção perguntamos se eles sabiam como se chamava a movimentação dos jogadores de vôlei na quadra. Nenhum aluno foi capaz de responder, nem o que era e nem quando acontecia esta movimentação.

Após as nossas intervenções fizemos a mesma pergunta sobre a movimentação dos jogadores na quadra, a maioria lembrou e respondeu que era o rodízio e soube dizer em que momento do jogo ele acontecia, ou pelo menos que ele estava relacionado com ponto marcado pela equipe.

Outra avaliação feita com o intuito de verificar a aprendizagem durante a nossa intervenção foi a aplicação de um questionário ao final do processo com questões abertas e fechadas sobre o vôlei (ANEXO 1). 24% dos alunos responderam corretamente todas as questões apresentadas, e menos de 20% tiveram um aproveitamento menor que 5 questões.

Rápida adesão ao novo método com participação ativa e consciente dos estudantes, que os levou a compreender o conteúdo de forma mais complexa. Por todo o exposto consideramos que a experiência foi muito válida e que o JDC foi para este grupo um instrumento que conseguiu alterar positivamente a participação dos alunos, tanto em termos da quantidade de alunos participantes das aulas (100%), quanto na qualidade da participação, que foi muita mais qualificada, levando a uma participação ativa e a elevando-os a um patamar superior de compreensão do conteúdo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BARROSO, André Luis Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades Pedagógicas. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, Rio Claro - SP, v. 1, n. 4, p.101-114, dez. 2006.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p.14-24, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: Em busca da Pluralidade. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, n., p.40-42, 1996.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA PESQUISA QUALITATIVA: CONCEITOS E APLICAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2011.

SCAGLIA, Alcides. Como ensinar jogos coletivos ou “Para uma teoria dos Jogos Desportivos Coletivos”. Disponível em: <<http://www.universidadedofutebol.com.br/Jornal/Colunas/Detalhe.aspx?id=11036>>. Acesso em: 27 nov. 2011.

SILVA, Liege Monique Filgueiras; PORPINO, Karenine De Oliveira. O ENSINO DO ESPORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 5º ANO. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.56-66, 08 jul. 2011.

SOARES ET AL. Metodologia de ensino de Educação Física Escolar. Editora Cortez, 1992.

VAGO, Tarcísio Mauro. O esporte na escola e o esporte da escola: Da negação racial para uma relação de tensão permanente. Movimento, Porto Alegre - RS, n., p.04-17, 1996.

VENDITTI JUNIOR, Rubens; SOUSA, Marlos Alexandre. TORNANDO O "JOGO POSSÍVEL": REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE, OS FUNDAMENTOS DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS E A APRENDIZAGEM ESPORTIVA. Pensar A Prática, Goiás, n., p.47-58, 2008.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

ANEXO 1

AVALIAÇÃO DE VOLEIBOL

Nome: _____ Idade: _____
Escola: _____ Data: ____/____/2012
Turma: _____ Gênero: () Masculino () Feminino

- 1) Quantas equipes participam de um jogo de voleibol?
- 2) Quantos jogadores possui cada equipe de vôlei durante o jogo?
- 3) Como é jogada esta modalidade?
- 4) Como é feito a pontuação do jogo?
- 5) Qual o nome dado à movimentação feita no voleibol?
() rodar () mudança () rodízio () trocar
- 6) Quantos passes podem ser dados por uma mesma equipe durante o jogo?
() cinco passes () dois passes () seis passes () três passes
- 7) O jogo de vôlei é dividido por quantos sets?
() sete sets () dois sets () cinco sets () vinte sets
- 8) Quantos pontos são necessários para uma equipe vencer um set do jogo?
() 25 pontos () 50 pontos () 30 pontos () 10 pontos
- 9) Vocês gostam de jogar voleibol? Por quê?